

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Interação do idoso na escola de samba*Interaction of the elderly in school of samba*

Alessandra Márcia Castro Soares
Juliano Xavier Rodrigues
Patrícia de Oliveira Maximo
Claudia Lysia de Oliveira Araújo

RESUMO: É imprescindível que a pessoa idosa, em vez de ficar solitária ou cada vez mais sedentária, ligue-se a atividades que possam trazer a ela melhoria na sua qualidade de vida. A participação do idoso em uma escola de samba, por exemplo, pode trazer-lhe benefícios de várias ordens, ao proporcionar uma melhor comunicação em sua expressão verbal e não verbal e uma grande satisfação em conviver com outras pessoas no mesmo grupo. Esta pesquisa teve como objetivo conhecer os sentimentos de idosos participantes de atividades dentro de uma escola de samba, avaliando-se a interação com outras pessoas e os efeitos sobre a qualidade de vida e o bem-estar. Participaram do estudo 34 sujeitos com idade de 60 anos ou mais, em um estudo quali-quantitativo e descritivo. A análise dos dados revelou que a interação do idoso com os demais participantes da escola de samba oferece benefícios psicossociais de auto-estima, auto-cuidado, saúde, contribuindo significativamente para a melhoria da qualidade de vida à pessoa idosa.

Palavras-chave: Idoso; Dança; Qualidade de vida; Lazer.

ABSTRACT: *The participation of the elderly in the samba school brings a better quality of life by providing better communication, verbal and nonverbal, a satisfaction of living. This research aims to know the feelings of the elderly through its interaction activities within the school of samba-related quality of life and well-being. Study participants were 34 individuals aged 60 years or more study qualitative and quantitative, descriptive, descriptive analysis of the data revealed that the interaction of the elderly with the samba school, has psychosocial benefits, self-esteem, self care, health thus contributing to improving their quality of life.*

Keywords: *Elderly; Dance; Quality of life; Recreation.*

Introdução

Fala-se adequadamente de envelhecimento, ou de velhice, ao se fazer referência a um determinado estado de vida de uma pessoa. Estado esse que é classificado por muitos de “terceira idade” ou ainda “quarta idade”, tendencialmente muitas vezes: estes últimos considerando o envelhecimento e a velhice não como um estado de vida de uma pessoa, mas um processo de pesada degradação progressiva e diferencial.

Ao envelhecimento é impossível datar seu começo porque, de acordo com o nível em que o indivíduo se situa (biológico, psicológico ou sociológico), a velocidade e gravidade do processo variam caso a caso. Na verdade, o que se constata é que os indivíduos envelhecem de formas muito diversas e, a esse respeito, pode-se falar de idade biológica, social e psicológica, que não coincidem, na maior parte das vezes, com a idade cronológica. (Cancela, 2007).

Nos últimos anos, evidencia-se na sociedade uma mudança de olhar relativamente ao processo de envelhecimento: este se estende continuamente, trazendo repercussões de várias ordens à qualidade da saúde de uma pessoa idosa. Esta, a despeito de ter passado por várias mudanças que se iniciam na infância, passando pela juventude e continuando na fase adulta, enfrenta, enfim, uma verdadeira crise de identificação durante a transição da fase adulta para a velhice, devido às barreiras que essa pessoa enfrenta no convívio social e familiar. (Penna & Santo, 2006)

Se se quiser que o envelhecimento seja uma experiência positiva, no sentido de garantia de uma vida mais longa mas com qualidade, é preciso que todo o decorrer da vida seja acompanhado de oportunidades contínuas de preservação da saúde, de participação social e de preocupação com a segurança. A Organização Mundial de Saúde adotou o termo “envelhecimento ativo” para expressar justamente o processo de conquista dessa perspectiva relevante de vida.

Envelhecimento ativo é, assim, o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. (Gontijo, 2005).

O conceito de qualidade de vida tem que ser compreendido como influenciado por todas as dimensões de uma vida, ainda que não deva estar limitado à existência ou não de morbidades. Contudo, diante do impacto que o conceito saúde pode ter na vida das pessoas, se fazem necessários indicadores que possam nortear operacionalmente essa dimensão da

qualidade de vida. Assim, a qualidade de vida relacionada com a saúde refere-se não só à forma como as pessoas percebem seu estado geral de saúde, mas também o quão física, psicológica e socialmente estão envolvidas com a realização de suas atividades diárias (Toscano & Oliveira, 2009).

A qualidade de vida do idoso também está associada à manutenção da capacidade funcional de autonomia, que é a medida pela qual os indivíduos são capazes de tomar decisões em relação à escolha de atividades, métodos, maneiras de participação social, tempo de duração de atividades, dentre outras. (Ribeiro *et al.*, 2002).

A qualidade de vida da população idosa esta relacionada com a auto-estima e o bem-estar pessoal e abrange uma série de aspectos como: a capacidade funcional, o nível socioeconômico, o psicossocial, o estado emocional, a interação social, o auto-cuidado, o suporte familiar e seu próprio estado de saúde. Engloba também seu meio cultural, sua religião e sua satisfação de estilo de vida. (Penna & Santo, 2006).

É bem verdade que o idoso convive com limitações da própria idade, as quais podem prejudicar sua independência e autonomia, limitando-o, muitas vezes, em determinadas atividades. Contudo, é preciso que o idoso seja estimulado a, inicialmente, organizar seu tempo pensando em novos projetos de vida com criatividade, energia e iniciativa, isto é, dando sentido à vida para que esta não caia no vazio. (Pena & Santo, 2006). Um sentido que pode advir de atividades artísticas, como aquelas da área da dança em uma escola de samba, tal como é o foco desta investigação.

Leal e Haas (2006) indicam que a dança tem o poder de modificar a vida dos idosos, possibilitando-lhes viver uma melhor dimensão existencial, dadas as funções que ela faz desempenhar e que são dentre outras, a auto-expressão, a comunicação, a diversão e o prazer, a espiritualidade, a identificação cultural, além de uma possível ruptura com certos padrões estéticos ou de movimento, até mesmo em prol de uma revitalização da sociedade. Tem a música forte caráter sociabilizador e motivador; esteja o indivíduo sozinho ou em um par, seja velho ou criança, seja homem ou mulher; dançando, cada um dos participantes se sente bem, sozinho ou com o outro. É uma prática para toda a vida, que desperta naqueles que dançam sentimentos benéficos ao ser humano, desenvolvendo capacidades anteriormente inimagináveis.

A música e a dança, em nosso país, fazem parte de manifestações populares que, cada vez mais, se afirmam como vocacionadas ao caráter do brasileiro; uma dessas manifestações mais representativas é o Carnaval.

O carnaval é considerado a mais legítima de todas as manifestações de liberdade e sexualidade, de explosão incontida de cantos, risos, gritos e alegria, reunindo as pessoas nas ruas, praças e clubes de qualquer cidade, com características regionais próprias, mas que quase sempre inclui folia, diversão, dança, música, fantasias... O carnaval brasileiro, uma festa de cunho essencialmente popular, caracterizou-se, de início, por uma série de brincadeiras, conhecidas pelo nome genérico de entrudo, evoluindo até a consolidação do samba e da marchinha, envolvendo qualquer faixa etária de seus participantes. É considerada a maior festa do Brasil, acontecendo pelo menos durante quatro dias, enquanto que, em certas regiões, prolonga-se por muito mais dias. (Rocha, 2008).

Para a continuidade da tradicional festa brasileira, o carnaval, é extremamente necessária e importante a existência da chamada velha guarda, à qual se filiam os mais antigos participantes de uma escola de samba. É sob esse rótulo que se agregam novos amantes do carnaval tributários a uma tradição passada de geração a geração. Assim, o carnaval estende suas raízes, e todos os componentes vão-se dando conta, cada vez de forma mais marcante, do verdadeiro sentido do carnaval brasileiro. (Rocha, 2008).

Justamente por tudo isso, tais senhores e senhoras, que constituem as alas da velha guarda, são também responsáveis pela confecção de alegorias, sendo considerados os verdadeiros valores humanos das escolas de samba. De forma tal, que eles se tornam donos do pavilhão da escola. A beleza deles concentrada em seus belos cabelos brancos, a que se aliam o charme, a experiência e a sabedoria de seus portadores, tudo isso acaba se tornando objeto de referência em muitos sambas. Não sem razão os versos do consagrado autor carnavalesco, Adoniran Barbosa, “embaixo dessa cinza ainda tem muita brasa pra queimar.”.

Além da apoteose carnavalesca ocorrida ano a ano no sambódromo na capital paulistana, todos os idosos exemplares na atividade com o samba, no decorrer do ano, ainda recebem seus aplausos de outras plateias do país, muitas vezes até de outros lugares do mundo. (Rocha, 2008).

Apesar de, nos últimos anos, observar-se na sociedade os problemas trazidos pelo envelhecimento populacional, causando repercussões negativas na saúde do idoso, a hipótese deste estudo é a de que, em ambientes onde a pessoa idosa se realiza subjetivamente, tais problemáticas podem ser enfrentadas, de modo a lhe serem suavizados seus efeitos. Esta pesquisa tem como objetivo, pois: (i) conhecer e destacar os sentimentos de uma pessoa idosa em interação nas atividades de uma escola de samba, avaliando sua auto-estima, sucesso de realização frente à participação e principalmente analisar o que o idoso sente, percebe e

deseja; (ii) também verificar a capacidade que o samba tem de proporcionar ou interferir para a melhoria na qualidade de vida de seus participantes idosos.

Método

Trata-se de um estudo de natureza quali-quantitativa e descritiva. A entrevista com os sujeitos de pesquisa foi realizada em uma escola de samba situada em uma cidade do Vale Paraíba no Estado de São Paulo. Participaram do estudo idosos com idade igual ou superior a 60 anos, que aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que, por sua vez, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade a que estes pesquisadores estão filiados.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado elaborado pelos autores, com dados sócio-demográficos, e espaço para as opiniões dos idosos participantes sobre sua participação na Escola de Samba.

Os resultados foram descritos de forma quali-quantitativa, a partir das respostas fechadas e abertas.

Resultado e Discussão

Dentre os participantes da Escola de Samba situada em uma cidade do Vale do Paraíba que constituiu o campo desta pesquisa, 34 (100%) idosos-participantes atenderam aos critérios de inclusão deste estudo.

No que se refere à caracterização dos participantes do estudo, foram investigados fatores como idade, sexo, estado civil e etnia.

Pôde-se observar a predominância de mulheres idosas na faixa etária entre 60 a 81 anos de idade, média 65,6; viúvas, etnia auto-declarada branca. Estes dados estão detalhados na **Tabela 1**, a seguir:

Tabela 1. Distribuição dos idosos participantes (N=34), segundo sexo, etnia, auto declarado e estado civil. Vale do Paraíba, 2010

<i>Variáveis</i>	<i>Idosos Participantes</i>	
Sexo	N.º	Percentual
Masculino	13	38%
Feminino	21	62%
Idade		
60-65 anos	20	59%
65-70 anos	7	20,5%
> 70 anos	7	20,5%
Etnia		
Branca	20	59%
Negra	14	41%
Estado Civil Masculino		
Casados	8	23,5%
Separados	4	12%
Viúvo	1	3%
Estado Civil Feminino		
Casadas	7	20,5%
Separadas	2	6%
Solteiras	2	6%
Viúvas	10	29%

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), no censo de 2000 verifica-se um maior contingente de mulheres idosas, se comparadas com homens da mesma faixa etária. Havia nesse levantamento um universo de 8.002.245 mulheres para 6.533.784 homens. A relação entre gênero e envelhecimento baseia-se nas mudanças sociais ocorridas ao longo do tempo e nos acontecimentos ligados ao ciclo de vida. Dessa forma, a maior longevidade feminina implica transformações nas várias esferas da vida social, uma vez que o significado social da idade está profundamente vinculado ao gênero (Miranda & Banhato, 2008).

Segundo estudos realizados com pacientes idosos, em assistência ambulatorial no Núcleo de Atenção ao Idoso no Rio de Janeiro, Leal *et al.* (2009) puderam observar que, em relação ao estado civil, verifica-se que 76,9% dos homens são casados ou têm companheira, enquanto apenas 35% das mulheres se enquadram nessa categoria. Situação inversa é observada na condição de viuvez, quando o número de viúvas (38,5%) é superior a três vezes o número de homens viúvos (11,9%).

Em relação ao questionário aplicado aos idosos participantes, sobre a questão com quem residem, 32 (94%) declararam morar com seus familiares, dois (6%) declararam morar com amigos. Já quando questionados sobre com quem residem 24 (70%) declararam morar com familiares sendo esposa, filhos e netos, quatro (12%) entrevistados declararam morar somente com esposa, cinco (15%) declararam morar com outras pessoas, e apenas um (3%) declarou morar sozinha.

A família é definida como um grupo enraizado numa sociedade e tem uma trajetória que lhe delega responsabilidades sociais. Especialmente perante o idoso, a família vem assumindo um papel importante e inovador, na medida em que o envelhecimento acelerado da população que estamos constatando é um processo recente e ainda pouco estudado pelas ciências sociais. A Constituição Federal de 1988 apresenta a família como base da sociedade e coloca como dever da família, da sociedade e do Estado “amparar as pessoas idosas assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida”.

A dependência entre as gerações, no nosso entender, se revela de duas naturezas distintas: de um lado a dependência material dos filhos que por precisarem cada vez mais e por mais tempo da proteção dos pais, não hesitam em aceitá-la, até por entenderem como obrigação. Do outro lado, a dependência emocional dos pais, fruto do modelo familiar estabelecido. Nesse modelo a família é entendida como uma forma natural de organização da vida coletiva, uma instituição estável da sociedade, sendo a união entre seus membros a principal responsável pela integração e harmonia da vida familiar (Teixeira & Neri, 2008).

Quanto ao benefício do INSS, 70% dos entrevistados declararam ser aposentados. Afirma Farinasso (2005) que quase a totalidade dos idosos (90,7%) possui como fonte de renda a aposentadoria. Este fenômeno reflete a universalização dos benefícios da Previdência Social na última década, através da Lei Orgânica da Assistência Social.

Na América Latina, o Brasil tem o maior índice de pagamento de aposentadoria a idosos. Isso corresponde a 87,2% da população de 65 anos ou mais. Esta taxa é o dobro registrado pelo segundo colocado no ranking, a Costa Rica, com 36,6% do total de idosos

contemplados pela previdência social, segundo os dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (Hessel, 2007).

O detalhamento das respostas em relação ao tempo de participação junto à escola de samba de cada membro pesquisado esta exposta na **Tabela 2**:

Tabela 2. Distribuição dos participantes (N=34) segundo o tempo de participação junto à escola de samba. Vale do Paraíba, 2010

<i>Variáveis</i>	<i>Idosos</i>	<i>Participantes</i>
Tempo (anos)	N	Percentual
1-10 anos	10	29,%
10-20 anos	4	12%
20-30 anos	8	23,5%
30-40 anos	2	6%
40-50 anos	8	23,5%
50 ou mais	2	6%

Na cidade de Araras (SP), foi desenvolvido um estudo com 20 idosos de ambos os sexos, na faixa etária entre 60 e 80 anos do Programa Ativa idade: uma proposta de ação educativa, no âmbito do lazer, afirma que, com maior acesso à informação e à participação ativa em diferentes vivências, outra marca da sociedade globalizada, o idoso vem tendo oportunidades, nos mais diversos âmbitos, inclusive no contexto do lazer, de ressignificar sua existência, sua aprendizagem, sua importância como cidadão detentor de direitos e garantias legais, seu envelhecimento, sua própria velhice e os níveis de sua efetiva participação dentro da sociedade. (Silva, 2007).

Segundo a pesquisa realizada por Miranda e Banhato (2008), a música tem um papel peculiar dentre os indivíduos idosos e pode contribuir para proporcionar sua melhor qualidade de vida. O contato musical é benéfico ao sujeito idoso, uma vez que a música atua diretamente nas áreas cognitivas e límbicas, influenciando a evocação da memória e ou o aprimoramento da consciência rítmica, além de abordar a emotividade. O ritmo estimula respostas imediatas e espontâneas, atuando na atenção e na coordenação de movimentos. Ao ter contato com as partituras, o idoso pode redescobrir músicas que fizeram parte de seu passado, resgatando emoções antigas, assim como descobrir canções novas, estimulando sua

memória de curto prazo. A musicalização é uma forma peculiar de comunicação e através do canto o indivíduo pode elevar sua auto-estima, assegurar maior autoconfiança e socializar-se.

Na busca para as respostas ao questionário, várias reflexões vieram à tona, possibilitando o estabelecimento de algumas diretrizes que nortearam este trabalho.

Quando indagados os idosos, sobre sua atividade dentro da escola de samba e como a iniciaram, as respostas foram as seguintes: *“Iniciou-se com o convite do Sr. Zezinho a ser como diretor de patrimônio, diretor de bateria e diretor das baianas com vários troféus ganhados”, “como componente de desfiles, passei como chefe de alas e secretários e terminei construindo carro”, “diretor de barracão de alegoria, através do meu pai que era fundador da escola de samba do morro e toda a minha família”*.

Dentre os entrevistados, dez (29%) dos participantes desta pesquisa participam desde sua infância nas atividades da Escola de Samba, incentivados pela família, mantendo a tradição em geração para geração. Os demais 24 (71%) iniciaram suas atividades já na fase adulta, através de convite de amigos e de participantes mais antigos na escola de samba.

Quanto à função de cada pesquisado perante à escola de samba, as respostas foram as seguintes: *“Minha função é me divertir muito (risos)”*; *“Dançar e cantar o samba enredo com muita garra”*; *“Levar harmonia para as alas e para nossa torcida na arquibancada”*; *“Chefe de alas, especificamente a velha guarda”*, *“Construção de carro alegórico”*.

Em resposta à atividade realizada dentro da escola de samba, se ela proporciona melhorias para sua vida, as respostas obtidas foram as seguintes: *“Satisfação pessoal por ser da minha família é um vínculo, é difícil de explicar só quem tá dentro sabe”*; *“Proporciona novas amizades além de permanecer uma alegria muito grande; quando ela ganha, então, meu Deus!”*; *“Sim, é um momento prazeroso onde encontramos amigos e sentimos jovens novamente”*; *“Sim, encontros dos amigos em eventos realizados, me faz muito bem”*; *“Sim, sinto mais saudável não tenho tempo em pensar em doença”*.

Dentre as diversas atividades que podem ser realizadas na escola de samba, as respostas que mais se aproximaram dos objetivos deste estudo estão relacionadas ao bem-estar pessoal. Os participantes não realizam as atividades como trabalho e sim como prazer, o que faz com que sintam satisfeitos e realizados.

Sobre a importância da escola de samba na vida do idoso entrevistado, as respostas obtidas foram: *“Alegria, prazer e tudo de bom que há na vida”*, *“felicidade ao entrar junto na escola, fazer parte de momento de alegria”*, *“é uma coisa maravilhosa, a felicidade contagia”*, *“cresci ouvindo falar e vendo meus pais participar e trabalhar para a escola de*

samba até obter idade suficiente para eu participar, então para mim é muito importante, nunca mudei de escola já faz parte da minha vida”.

Quando questionados, o que mudou em sua vida com o início de suas atividades realizadas dentro da escola de samba, as respostas foram: *“Muito prazer de viver e ser útil”, “me deixa muito feliz, ao todo novas amizades a cada ano e vendo pessoas novas chegando cada vez mais”, “no começo não percebemos, mas com o tempo é que vemos como muda nossa vida não tínhamos hora de sair e sim hora para entrar”, “tenho perspectiva de vida”, “lazer inspiração e satisfação”, “Na minha vida mudou tudo, era cheia de problemas de saúde, vivia em hospitais e uma amiga já frequentava, foi quando ela me convidou para ir acompanhá-la, me apaixonei logo no primeiro instante assim que cheguei à alegria, a felicidade, a harmonia é contagiante. Logo passei a fazer parte das atividades realizadas na escola, sem perceber estava tão influenciada com toda a magia, energia tudo que percebi que minha saúde melhorou cem por cento. Comecei a participar de grupos de terceira idade e hoje sou feliz, coisa que já havia muito tempo que não era. O carnaval mudou completamente a minha vida.”*

Oliveira *et al.* (2008) afirmam que, dentre as atividades realizadas por pessoas idosas, a dança parece ocupar um espaço importante, tendo em vista os tradicionais bailes que são destinados à terceira idade. Afirmam ainda que os idosos, ao se engajarem em programas de dança, parecem estar à procura de diversão e amizades, e querem aprender a dançar para ter o prazer de realizar atividades de danças dentro de sua comunidade, não apenas com seus pares em programas para idosos, mas também para ser capaz de dançar com seus familiares.

Em relação ao sentimento em fazer parte da escola de samba, as respostas obtidas foram: *“Felicidade, realização em minha vida particular emoção”, “me sinto parte importante, pois empenhamos muito para sair tudo certinho”, “feliz grata pelo amor que os componentes têm pela velha guarda”, “uma higiene mental a pessoa esquece o estresse e ajuda na cultura carnaval”, “realizado e muito feliz”, “feliz a alegria me contagia”.*

Interessante notar que nesse tipo de evento, apesar de a maioria ser idosos, há a oportunidade de aproximação com os mais jovens, um fator importante na relação intergeracional, e por ser um acontecimento semanal, é propício ao início de novas amizades entre os idosos, fato tão importante para espantar a solidão de que se queixam os idosos muitas vezes (Arantes, 2009).

Quando questionados sobre a indicação de outras pessoas idosas a participarem de atividades relacionadas ao carnaval *“Sim, pois é uma ótima atividade para o lazer satisfação,*

novas amizades e que é mais importante, valorizar mais a vida”, “indicaria os outros idosos, pois, foi assim que mudei completamente minha vida”, “sim sair na velha guarda e esquecer-se dos problemas, mais saúde na vida e esquecer-se de remédios”, “sim, para manter essa cultura maravilhosa”, “sim todos devem participar, pois é um momento de alegria único”, “sim o foco é viver melhor, participar do carnaval juntamente com amigos com muito prazer e alegria”, “sim, projeto de cultura nunca deve acabar, mesmo na idade de idoso, pois é uma terapia para a alma o samba nos traz a vida”.” Não deixe o samba morrer não deixe o samba acabar, venha curtir a velha guarda sou feliz 2010 e todos os outros anos da minha vida”.

Considerações Finais

O indivíduo idoso, num determinado momento da vida, sente-se destinado a estar afastado do convívio com outras pessoas, sem perceber que quanto mais se distancia, menos possibilidades terá de se integrar novamente ao que a sociedade lhe oferece, impossibilitando-lhe de desfrutar da sua liberdade e interagir no meio social.

Neste estudo, entretanto, pudemos observar o rompimento desse sentimento; os idosos, ao se envolverem com a Escola de Samba, promovem a integração com outras pessoas, sendo com os da mesma idade ou com os mais jovens; sentem-se estimulados a participarem deste e de outros eventos em grupo; atividade esta que aumenta o sentimento de “utilidade”, bem-estar, auto-estima, estimula a alegria e a vontade de viver cada vez mais, proporcionando a renovação da sociabilidade, reforçando os vínculos familiares e de amizade.

Por ser a Escola de Samba uma atividade grupal, exerce sobre os idosos um processo de crescimento, levando-os a desenvolver um sentimento de crescimento interior. Podemos dizer que interagir é um ato criativo, um impulso para uma constante transformação.

Percebemos as mudanças na rotina do cotidiano dos participantes. Pode-se observar nas citações a receptividade e a energia do ambiente. O indivíduo, aos poucos, é conduzido a focar sua atenção numa vivência agradável.

Sem perceber, altera seu pensamento e sua energia e começa a se direcionar de modo novo, promovendo emoções positivas e também uma melhoria na disposição física.

Quanto à relação da motivação e a satisfação proveniente da interação do idoso dentro da escola de samba, pode-se notar ainda, que ambos os sentimentos trazem em sua essência um grande teor afetivo. Isso pode propiciar maior comunhão entre as pessoas, colaborando visivelmente para mudanças significativas dos indivíduos participantes, inclusive, no próprio modo de estes encararem a vida e os relacionamentos interpessoais. É desfrutar do prazer de deixar explícitas as próprias conquistas, podendo reiniciar a caminhada pela vida, descobrindo que, assim como um maestro rege sua orquestra, estas pessoas idosas podem reger sua própria vida em um rumo antes desconhecido.

Fica clara, em suas narrativas, a abertura para uma perspectiva de vida melhor, promovendo a renovação existencial desses idosos.

Diante desta nova experiência, podemos avaliar o quanto é importante o carnaval na melhoria da qualidade de vida das pessoas idosas: é muito esperançoso vê-las com um sorriso estampado no rosto, o prazer de viver como agora vivem, sentindo-se úteis aos demais componentes e à própria 'escola do coração'; fazem-nos reconhecer e constatar que, mesmo com os cabelos brancos, eles têm muito a nos ensinar. Alegria e amor contagiantes, brilho nos olhos, força e garra declarada, tudo isso nos faz sentir que a vida tem um sentido, o sentido de que tudo vale a pena e que podemos encontrar a felicidade e o prazer nas menores coisas da vida.

Este estudo pode ser considerado um ponto de partida à reflexão sobre a importância do carnaval para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Referências

Arantes, R.P.G. (2009). Imagem e ação: idoso e laser na mídia. *Caderno Temático Kairós Gerontologia*, 6. São Paulo: EDUC/NEPE.

Cancela, D.M.G. (2007). O processo de Envelhecimento. *Portal dos Psicólogos*.

Farinasso, A.L.da C. (2005). Perfil dos idosos em uma área de abrangência da estratégia da saúde da família. Dissertação Escola de Enfermagem. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo.

Gontijo, S. (2005). Envelhecimento ativo: uma política de saúde/ World Health Organization; (Suzana Gontijo, Trad.). Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. (Título original inglês: *Active ageing: a policy framework*. WHO/NMH/NPH/02.8 ISBN).

Hessel, R. (2007). Brasil tem maior taxa de aposentados da AL, da Ipea. *Ipea*.

- Leal, I.F. & Haas, A.N. (2006, jan.-jun.). O significado da dança na terceira idade. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*: 64-71.
- Miranda, L.C. & Banhato, E.F.C. (2008, jun.). Qualidade de Vida na terceira idade: a influência da participação em grupo. *Rev. Psicologia em Pesquisa*, 2(1). Juiz de Fora.
- Oliveira; Chiarion & Verlengia. (2008). Dança e moradores de um lar para idosos. *Revista Conexões*, 6 (n.º especial). Campinas.
- Penna, F.B.; Santo, F.H.do E. (2006). O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um grupo da terceira idade. *Rev. Eletric. Enf.*, 8(1): 17-24.
- Ribeiro *et al.* (2002). Capacidade Funcional e qualidade de vida de idosos. *Est. Interdisc. Envelhec.*, 4. Porto Alegre: 85-96.
- Rocha, F. (2008). Velha Guarda: Tradição e Experiência, *Carnaval, SPTV*. São Paulo.
- Silva, A.C.de A.P. (2007, jun.). Afet(idade): Uma questão afeta ao direito. *Rev. Kairós Gerontologia*, 10(1). São Paulo: 71-83.
- Teixeira, I.N.D'A.O. & Neri, A.L. (2008). Envelhecimento bem-sucedido: uma meta no curso da vida. *Psicologia*, 19(1). USP-São Paulo: 81-94.
- Toscano, J.J.de O. & Oliveira, A.C.C. (2009, mai.-jun.). Qualidade de vida em idosos com distintos níveis de atividade física. *Rev. Bras. Med. Esporte*, 15(3). Niteroi.

Recebido em 04/10/2010

Aceito em 04/11/2010

Alessandra Márcia Castro Soares - Aluna do 4º ano de Enfermagem, Faculdades Integradas Teresa D' Ávila – Lorena (SP), Brasil.

Juliano Xavier Rodrigues - Aluno do 4º ano de Enfermagem, Faculdades Integradas Teresa D' Ávila – Lorena (SP), Brasil.

Patrícia de Oliveira Maximo - Aluna do 4º ano de Enfermagem, Faculdades Integradas Teresa D' Ávila – Lorena (SP), Brasil.

Claudia Lysia de Oliveira Araújo - Professora Titular II, Faculdades Integradas Teresa D' Ávila, Lorena (SP). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto, da Escola de Enfermagem da USP.

E-mail: claudia-lysia@ig.com.br